

Carta de Paulo

Aos

# ROMANOS

(15º ESTUDO)

# NÃO NOS RESTA

# NENHUMA

# CONDENAÇÃO

ROMANOS 8.1-11

REV. SILAS MATOS PINTO

## NENHUMA CONDENAÇÃO

Rm 8.1-11

Ao iniciar a meditação neste texto para preparar este estudo, resolvi lançar no google a palavra “*Condenação*” para ver o que apareceria. O primeiro texto que apareceu ofereceu esta afirmação: “*A condenação é o motivador para a conversão à cristandade*”.

Isto me intrigou e, diante dos estudos feitos na carta de Paulo aos Romanos, me pareceu absolutamente falso. Afirmar que a condenação é o motivador para a conversão é ir contra tudo o que o Evangelho de Jesus afirma, pois o que a Bíblia nos ensina é que Deus quer nos salvar através da manifestação do Seu amor e não por ameaças. Ele não quer escravos amedrontados. Ele quer filhos que o amem e se doam por amor.

Durante a sua história a Igreja errou muito na evangelização, pois focou a sua mensagem no castigo, no flagelo, no sofrimento daqueles que são rebeldes a Deus. Isso não é evangelho, não é boa notícia para ninguém. Quando pessoas se aproximam da igreja com esta motivação elas nunca se tornarão bons cristãos e nunca serão seguidores de Cristo.

Jesus mandou pregar o evangelho. O Evangelho de Cristo ensina que o homem é imperfeito e nada do que ele fizer lhe garantirá a salvação, por isso Deus se fez homem e deu Sua vida pelos homens, para os salvar. Ensina que a salvação é de graça

e que nenhum esforço humano poderá conquistar o que somente Cristo foi capaz de conquistar.

Nisso a Igreja se assemelhou as várias religiões que colocam no homem a responsabilidade de adquirir ou conquistar a sua salvação, seja fazendo as coisas certas para fazer o seu espírito evoluir ou praticar boas obras para conquistar bens espirituais.

O medo não faz ninguém amar a Deus. Quem se aproxima dEle apenas para não ser condenado, ao invés de o amar, o odiará. Como vimos no estudo anterior, a lei desperta o que tem de pior em nós e nos faz ter raiva, pois nos impede de fazer aquilo que desejamos, além de revelar nossa maldade natural.

Na sua segunda carta aos Coríntios 5.14a, Paulo afirma o contrário, ele diz: *“Pois o amor de Cristo nos constrange”*. Essa afirmação nos manda olhar para cruz, para o sacrifício de Jesus, e entendendo toda a motivação dEle, ao morrer por nós, somos constrangidos a nos entregar, em amor, por aquele que nos amou. Ele não diz: *“Eu vos castigarei”*. Ele diz: *“Eu me castiguei por vós”*. É isso que devemos pregar. Esta é a boa notícia.

Por isso João afirma: *“Aquele que não ama não conhece a Deus”* (1ª João 4.8). Também diz: *“Nós amamos porque ele nos amou primeiro”* (1ª João 4.19). É a compreensão do amor de Deus por nós que nos leva aamá-lo e desejar fazer tudo o que Lhe agrada.

É conhecendo o amor de Deus que nossos corações são movidos a uma entrega real e verdadeira. A possibilidade do castigo nos afasta de Deus, mas a manifestação do Seu amor, em Cristo, nos atrai.

Cristo sofreu na cruz o castigo que era nosso. Ele recebeu, sobre Si, todos os nossos pecados. Sua vida foi dada como substituição da nossa. Ele nos atrai dizendo que quem o recebe não precisa mais temer castigo algum, pois ele os sofreu na cruz. Ele não quer que o obedeçamos para evitar o castigo, mas que o amemos porque ele se castigou no nosso lugar.

Neste texto Paulo irá pregar o evangelho, ou seja, ele afirmará a maior verdade do evangelho, mas também a verdade mais difícil de ser aceita, até mesmo por crentes. Os incrédulos, por afirmarmos esta verdade, nos criticam e zombam de nós.

Neste texto Paulo afirma:

**PARA AQUELES QUE ESTÃO EM CRISTO**  
**NÃO RESTA MAIS NENHUMA CONDENAÇÃO.**

Medita nesta afirmação e você chegará a uma conclusão absurda, que Paulo afirma ser a *“loucura do evangelho”*, pois, afirma que *“Aquele que está em Cristo não será condenado por seus erros, suas falhas e nem por suas quedas”*. Para quem está em Cristo todas as suas falhas já foram pagas por Cristo. Quem se entregou a Cristo e Ele habita em seu coração, nunca mais poderá ser condenado, pois, Cristo se condenou em seu lugar.

Em primeiro lugar veremos que **OS CONVERTIDOS JÁ FORAM CONDENADOS EM JESUS** (1-4)

Uma conta não pode ser cobrada duas vezes. É injusto e desonesto. Se alguém paga a conta por outro, então o credor não poderá cobrar a conta novamente, pois já foi paga. Você concorda com isto? Sim, claro, né?

Então não há como rejeitar que os convertidos já foram condenados em Jesus, quando o Pai colocou sobre Ele todos os pecados daqueles que resolveu salvar. Jesus sofreu toda a ira do Pai. Ele pagou por nossos pecados na cruz, sendo castigado em nosso lugar. Caso o Pai ainda cobrasse dos convertidos Ele estaria cobrando por algo que já Lhe fora pago.

Por causa do pecado os homens mereciam a condenação. A morte era o castigo pelo pecado. Quem pecou tinha de morrer. Porém, ao desejar salvar homens, o Pai ofereceu seu Filho para morrer em nosso lugar. Ele deu a Sua vida em nosso lugar. Foi uma morte substituta. Jesus sofreu a nossa condenação.

A última palavra de Jesus, na cruz, foi: *“Tetelestai”*. Ela quer dizer: *“Totalmente pago”*. Ao afirmar que a conta foi totalmente paga Ele afirma que não haveria mais nada a ser pago pelo convertido. Todas as dívidas daqueles por quem Ele morreu estavam totalmente pagas.

Por isso Paulo afirma: *“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”*.

Não há como crer e defender que o convertido, aquele por quem Cristo deu a vida na cruz, tenha que cumprir normas e mandamentos para assegurar sua entrada no céu. Seria como se afirmasse que a conta teria de ser paga pelo pecador novamente. Mas, como Jesus foi condenado em nosso lugar, não há mais condenação sobre nós, pois já fomos condenados na cruz, pois Jesus nos substituiu ao morrer por nós.

De modo prático, nós continuamos sendo pecadores. O pecado, a carne e nossa antiga natureza ainda têm uma força muito grande sobre nós e nos leva a cometer pecados. Nos faz desejar aquilo que sabemos não ser correto e que ofende a Deus e muitas vezes nós praticamos estas coisas, cometendo pecados.

Não interprete mal o que vou afirmar. A afirmação é: *“Os pecados cometidos pelos convertidos não os levarão para o inferno”*. Como estudamos, eles afastarão o convertido de Deus. Se o pecado do convertido pudesse condená-lo a graça seria anulada e a salvação não poderia ser garantida por Cristo.

Já não há mais condenação porque Jesus já sofreu a condenação sobre estes pecados também. Lembra quando afirmei sobre as imputações, e disse que Deus imputou nossos pecados, todos eles, sobre Jesus? Depois afirmei que se a obra divina terminasse aí todo o processo da salvação seria inutilizado por nós, porque pecaríamos novamente?

Se os pecados dos convertidos pudessem anular a obra salvífica de Jesus a Sua morte teria sido inútil. Se os convertidos pudessem, mesmo crendo em Jesus Cristo, serem condenados ao inferno, a promessa de salvação teria sido um embuste, uma mentira e uma enganação. Por isso é que Paulo deixa claro: *“Já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”*.

Aí ele trata mais sobre a sua afirmação: *“Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte”*.

A lei do pecado nos direcionava para a morte. A morte era certa, pois não restava outra expectativa a não ser enfrentar o juízo divino e a Sua condenação certa. A lei do Espírito, que aplica a salvação ao nosso coração, nos revela a vida. Não revela apenas uma possibilidade de vida, mas a certeza de que nada poderá anular a vida eterna ofertada pelo Salvador. Ele uniu a Sua vida à nossa e nada nos afastará dEle.

Nós lutamos para conquistar nossos objetivos. Às vezes conseguimos, às vezes não. No que diz respeito à nossa salvação, todo o esforço humano para agradar a Deus e cumprir os requisitos divinos para a salvação foram inúteis. Nenhum homem, por mais que tenha se esforçado, conseguiu chegar perto do que seria o ideal para uma vida perfeita diante de Deus.

Por isso Paulo afirmou: *“Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne”*.

Lembra que citamos os textos do Antigo Testamento que mostraram Deus chamando o seu povo para andar sob a Sua aliança e o povo afirmando que cumpririam o que Deus exigisse? Deus queria que dependessem dEle, da Sua graça, enquanto eles queriam depender de si mesmos, da sua obediência e do seu esforço pessoal. Por isso Paulo afirmou que a lei foi incapaz de salvar os homens, mesmo porque esse não era seu objetivo, pois estava enferma pela carne, ou seja, os pecadores não teriam como agradar ao Deus puro e santo.

Então, Deus agiu: *“Isto fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado”*. Deus, o Filho, tomou a forma humana, com todas as fraquezas dos homens, e viveu de modo perfeito, mostrando aos homens que é possível, sendo guiado pelo Espírito Santo, ser fiel a Deus e agradá-lo. Esta foi a atitude do Filho, de se humilhar em forma humana para cumprir a justiça do Pai e se habilitar para substituir os homens a quem quis salvar.

O que o Pai fez com Seu Filho? *“Com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado, a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito”*. O Pai condenou o Filho. Ele não fez isto porque o Filho devesse algo, mas para que sobre nós se cumprisse a lei: Morte ao pecador! Deus executou o Seu juízo em nós, nos condenando, quando Cristo morreu em nosso lugar.

Esse foi o argumento claro de Paulo para afirmar que sobre o convertido a Cristo não resta mais nenhuma condenação. Aqueles por quem Cristo morreu já estão salvos. Já foram condenados quando Jesus se condenou em seu lugar. Deus não cobrará dos convertidos uma conta que já foi paga por Seu Filho.

Em segundo lugar, veremos que **A CONVERSÃO SERÁ REVELADA NO COMPORTAMENTO DO HOMEM** (5-8)

Quem é o crente que tem a salvação? É aquele que passou a frequentar a igreja, mudou suas vestes e o seu modo de falar e anda com a Bíblia sob o braço? Nem sempre!

Crente é aquele que passou a confiar na obra redentora de Jesus e lhe deu a sua vida. Que aceitou, pela fé, que é justo diante do Pai, porque Jesus deu a vida em seu lugar. Esse que tem fé em Jesus é o convertido.

O seu novo estado espiritual não é revelado apenas exteriormente. É um estado de espírito e somente o convertido sabe se nasceu de novo ou não. Qualquer julgamento alheio estaria sujeito a falhas, visto que ninguém sabe o que se passa no coração alheio. Alguém pode parecer fidelíssimo e ser infiel. Outro pode parecer infiel, mas no coração crê de fato.

Jesus disse: *“Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Porque não se colhem figos de espinheiros, nem dos abrolhos se vindimam uvas. O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mal do mau tesouro tira o mal; porque*

*a boca fala do que está cheio o coração”* (Lc 6.44,45). O comportamento revelará quem é o convertido ou não.

Muitas árvores se parecem. É difícil saber se uma árvore é um limoeiro, limeira, laranjeira ou mexiriqueira. É necessário esperar a produção de frutos para ter certeza. Muitos afirmam saber, mas a dúvida somente será sanada quando der frutos.

A existência do Joio junto com o trigo (Mt 13.24-30 e 36-43) dos cabritos junto das ovelhas (Mt 25.33) dos peixes ruins, juntos com os peixes bons (Mt 13.47-50) nos mostram que durante esta existência os maus andarão com os bons. A Igreja estará contaminada com os maus. Os convertidos estarão misturados com ímpios. Ninguém terá como separar o bom do mal.

Isto prova que nem todos os que estão dentro das igrejas, que professaram crer em Jesus Cristo, sejam realmente crentes ou que irão para o céu. Muitos são falsos. Parecem-se com os verdadeiros, mas nunca conheceram o amor de Deus.

Há duas forças internas no convertido: A carne e o Espírito. A carne representa a força do pecado que induz a tudo o que Deus detesta. O Espírito Santo foi enviado por Deus para selar e marcar aqueles que Lhe pertencem. Que guia os convertidos ao caminho santo. As duas forças lutam dentro de nós. Um para destruir e outro para santificar.

Há quem você segue? A quem você obedece? Paulo revela que a diferença entre um convertido e um não convertido se

percebe no fruto que produz, pois: *“Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito”*.

Há quem nunca se desligou deste mundo. Seu interesse é mundano e natural. Tudo o que faz tem o interesse de usufruir do que esse mundo oferece. Seu prazer está no prazer. Seu deus é ele mesmo. Estes apenas *“Cogitam das coisas da carne”*.

Há aqueles que se desligaram do mundo. Seu interesse está no alto. Sua ética é movida por fazer a vontade de Deus. Seu interesse não é mais saciar o seu *“eu”*, mas fazer a vontade de Deus, mesmo que para isso tenha de negar os seus próprios desejos. Estes *“Se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito”*.

Escrevendo aos Colossenses (3.1-4) Paulo disse: *“Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória”*.

Estes, os convertidos, guiados pelo Espírito Santo, dirigem sua atenção para cima, para os céus. Sua vida é transformada. Ele ainda não será perfeito, mas caminhará no caminho da perfeição. Não viverá sem pecar, mas o pecado não será o alvo

das suas intenções, será como um acidente de percurso, que lhe trará tristeza e dor, pois o seu alvo principal é agradar e servir àquele que o salvou.

Por que o convertido toma a firme decisão de fazer o que lhe custará tanto esforço e mesmo não sendo completamente fiel ainda assim insiste neste caminho que lhe é antinatural?

Paulo responde: *“Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz”*. É porque ele tem no seu interior o Espírito Santo de Deus que revelará um novo prazer, um novo modo de viver a vida e novas aspirações. Ele não quer voltar ao caminho de morte de onde foi tirado. Ele não quer se destruir, como fazia anteriormente. Quer viver.

Ele quer ter paz com Deus. Ele sabe que Deus odeia o pecado. E, mesmo desejando práticas pecaminosas, o convertido se esforçará para não as praticar, pois tais práticas lhe trariam tristezas e o fariam se sentir mal na presença do Santo Deus.

O convertido sabe que Deus desfez a inimizade que havia entre nós. Nos reconciliou consigo. Pagou o preço para a união Deus / Homem. Sabendo que: *“O pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar”*. O convertido não quer mais andar como inimigo, mas como amigo de Deus. Fará todo possível para agradá-lo.

Tendo o Espírito Santo em seu coração, o convertido não aceita mais a prática de pecado, que lhe provoca perdas

espirituais, medo e culpa e porque sabe que: *“Os que estão na carne não podem agradar a Deus”*. Ele não quer mais agir como escravo do pecado. Ele quer usar a sua nova condição espiritual para mostrar a si e a todos que é uma nova criatura. Os seus frutos revelarão que nasceu de novo, que agora pertence a um novo Senhor. Sua vida é dEle.

Ter um novo comportamento deve ser a preocupação do convertido. Foi esta a preocupação de Pedro ao escrever para novos convertidos (1ª Pedro 1.13-21) dizendo: *“Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo. Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: ‘Sede santos, porque eu sou santo’. Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação, sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo...”*.

Uma pessoa que diz ser um convertido, porém vive na prática de pecados, às ocultas, revela com sua prática que nunca

conheceu o amor de Deus, em Cristo. Revela que não tem em seu coração o Espírito de Deus, pois se o tivesse, não teria prazer nas práticas pecaminosas que ainda permite fazer parte da sua vida. Os frutos revelam se uma pessoa é convertida ou não. Você, meu irmão, deve prestar atenção às tuas práticas.

Em terceiro lugar, veremos que **SÓ É SALVO QUEM RECEBEU O ESPÍRITO SANTO** (9-11)

Qual é a diferença entre um cadáver humano e uma pessoa viva? Nenhuma, a não ser que uma está morta e a outra está viva.

Qual é a diferença entre um salvo e um perdido? Nenhuma. A não ser que um tem o Espírito Santo e o outro não. Essa diferença faz com que um seja escravo do pecado e incapaz de desejar e buscar o bem, enquanto o outro é capacitado pelo Espírito a compreender, desejar e buscar a presença divina, entendendo que Deus, e seu reino, são o que de mais importante pode obter. A presença do Espírito Santo transforma a existência do convertido. Ele habita o seu coração.

Quem é o Espírito Santo? Ele é a terceira pessoa da Trindade. É o Espírito do Pai e do Filho. É quem aplica a salvação no coração dos homens. Que imputa a fé, que leva ao arrependimento, que dá entendimento e compreensão da Palavra, que faz com que o convertido tome posse da adoção de filho de Deus. É ele quem consola o coração dos crentes.

Ele é quem sustenta a criação. Ele mantém as coisas criadas. É Ele que age nos ímpios para que não façam todo o mal que poderiam fazer. Ele é que nos capacita a fazer as coisas certas e boas. Ele restringe a ação dos corações corrompidos para que não se destruam e destruam os outros (2ª Ts 2.7,8). Todo o bem que há no mundo só existe por causa do Espírito Santo.

O Espírito Santo é que faz com que o morto espiritual seja regenerado e volte à vida. Então, todos os convertidos receberam o Espírito Santo. Não é uma outra experiência posterior à conversão. Quem tem o Espírito Santo é uma nova criatura. Quem não o tem, ainda continua morto em seus delitos.

Para tratar sobre o que difere o convertido do não convertido, ele disse: *“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”*.

Paulo deixa implícito que é possível que alguém pareça ser um crente e se porte como um, mas que, no fundo nunca se converteu. A marca da conversão é a habitação do Espírito no coração dele. Se não tem o espírito, não é convertido, nem salvo.

O Espírito vivificador é que deu vida ao coração morto, que o capacitou a compreender a Palavra e desejar estar na presença santa de Deus. Todas as transformações ocorridas no coração do convertido é resultado da ação direta e definitiva do Espírito Santo. O Espírito Santo é dado por Deus para quem quer salvar.

Se uma pessoa não recebeu o Espírito Santo ela ainda não é convertida, pois é Ele quem produz no coração pecador as mudanças necessárias para que o pecador seja convertido do seu estado de miséria para o estado de filho de Deus. Se a pessoa não tiver o Espírito Santo, esse é um filho do Diabo, pois somente são filhos de Deus aqueles que receberam o Seu Espírito.

A luta contra o pecado só é vencida pela atuação permanente do Espírito Santo no coração dos convertidos, pois seu agir revela as deficiências espirituais do pecador convertido e produz no seu coração o desejo de se apresentar santo para Deus.

Paulo afirmou: *“Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça”*.

As duas forças atuantes em nós são poderosas. A carne é a força do mal em nós, que, como já vimos, deve ser morta, pois seu maior objetivo é nos matar. Não deve ser alimentada nos seus desejos, pois eles levam à morte. Do outro lado, a outra força é o Espírito de Deus que atua, nos levando a desejar e praticar o bem. Ele é o gerador de vida.

Para encerrar esta sessão, Paulo diz: *“Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará*

*também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita”.*

Cristo age nos homens através do Espírito Santo. Ele dá o seu Espírito àqueles que deseja salvar. O Espírito vivifica o coração destes e passa a habitar em seus corações. A vida brota e se desenvolve, numa vida vibrante, alegre, plena e satisfeita em Deus. O propósito da vida deste será caminhar para o céu.

Temos de aprender a evangelizar. Temos de pregar a loucura do evangelho que dirá ao drogado, à prostituta, ao ladrão, ou a qualquer pessoa que esteja distante de Cristo, dirá assim: Cristo te amou e deu a Sua vida por ti. Entrega a tua vida a Ele. Dê o teu coração a Ele. Busque a luz do Senhor e ela iluminará os teus caminhos. Quando ele disser que sua vida é uma total perdição, você dirá: Eu sei que você está perdido, por isso eu te apresento Jesus, que me achou e hoje veio em teu socorro. Saiba que se te entregares a Jesus Cristo, nenhuma condenação virá sobre ti. Esqueça o inferno. Esqueça os castigos. Veja e sinta somente os braços de amor que Jesus tem abertos para receber todo aquele que o busca. Busque-o!

A mensagem de Jesus é de salvação. É a mensagem que o mundo precisa ouvir. Então você dirá: Mas então Deus vai esquecer o pecado dos homens? Vai!

Veja o que está escrito em Miquéias 7.18,19: *“Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e te esqueces da*

*transgressão do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia. Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar”.*

Temos de aprender a focar nossa atenção na graça divina, ao invés de focar em nossas atitudes. Somos e continuaremos a ser imperfeitos. Não é somente quem está lá fora, perdido, que necessita da misericórdia divina, nós também. Foi a Sua graça que nos atraiu. Será ela, também, que transformará o coração dos perdidos a quem pregamos.

Nunca se esqueça: Por causa da morte de Jesus na cruz, onde todos os nossos pecados foram postos sobre Jesus, todos nós fomos castigados nEle e por isso, sobre aquele que crê em Jesus, já não resta nenhuma condenação. Descanse em Cristo.

Neste estudo tratamos sobre o tema:

### **PARA AQUELES QUE ESTÃO EM CRISTO NÃO RESTA MAIS NENHUMA CONDENAÇÃO.**

Vimos que:

- **OS CONVERTIDOS JÁ FORAM CONDENADOS EM JESUS** (1-4)
- **A CONVERSÃO SERÁ REVELADA NO COMPORTAMENTO DO HOMEM** (5-8)

- **SÓ É SALVO QUEM RECEBEU O ESPÍRITO SANTO** (9-11)

Seria possível que Deus tenha falhado no seu projeto de salvar o homem? Poderia Deus não conseguir concretizar a Sua salvação por causa das falhas humanas? Poderia ainda restar castigos para nós que não tenham sido colocados sobre Cristo, na cruz?

Todas as afirmações que fazemos sobre riscos de perder a salvação ou se seremos ou não castigados e outras desta natureza, colocam em dúvida as afirmações dAquele que nos salvou. Duvidar da salvação é demérito para aquele que planejou e executou a salvação. Quando você duvida da salvação você não duvida de você. Você duvida de Deus.

A salvação não depende e nunca dependerá de ti. Você é o alvo da salvação, não é o promotor dela. Então a receba com fé e com a certeza de que, Aquele que deu a vida por ti é poderoso para te guardar até o dia em que voltar para te buscar.

Creia e descanse no Senhor.